

assistência

ESTUDO TRAÇA, PELA PRIMEIRA VEZ, PERFIL NUTRICIONAL DO PACIENTE COM CÂNCER NO MOMENTO DA INTERNAÇÃO

Nutrição oncológica à mesa



Um dos fatores relevantes para o sucesso do tratamento oncológico é o estado nutricional do paciente. E, neste campo, os dados apontam para uma realidade preocupante no País. De acordo com o *Inquérito Brasileiro de Avaliação Nutricional Hospitalar* (Ibanutri), a desnutrição calórica e proteica em pacientes internados com câncer no Brasil chega a 66,4%, índice bem mais alto do que de pacientes internados por doenças de modo geral (50%).

Pensando em melhorar as condições do paciente oncológico, 45 instituições de 16 estados e do Distrito Federal construíram o primeiro *Inquérito Brasileiro de Nutrição Oncológica* (IBNO). A publicação, lançada em novembro durante o III Congresso Brasileiro de Nutrição Oncológica do INCA, em Salvador, tem como objetivo identificar o perfil nutricional do paciente oncológico na hora da internação, de maneira a permitir que se estabeleça o melhor momento e a forma mais apropriada de intervenção nutricional para esse grupo.

“A triagem nutricional por meio da avaliação subjetiva global permite detectar, por exemplo, o paciente em risco nutricional e tratá-lo antes que entre num quadro de desnutrição. É uma ferramenta fundamental para antecipar complicações decorrentes

“A triagem nutricional por meio da avaliação subjetiva global permite detectar, por exemplo, o paciente em risco nutricional e tratá-lo antes que entre num quadro de desnutrição. O foco é a melhoria da qualidade de vida”

IVALDO BARROSO DE PINHO, chefe do Serviço de Nutrição do Hospital do Câncer I/INCA

do tratamento cirúrgico e clínico para o paciente oncológico. O foco é a melhoria da qualidade de vida”, afirma Nivaldo Barroso de Pinho, chefe do Serviço de Nutrição do Hospital do Câncer I (HC I) do INCA, que junto com a nutricionista Cristiane D’Almeida, supervisora de clínica do setor, coordenou a construção do IBNO.

DESNUTRIÇÃO PROVOCA MORTE DE 20% DOS PACIENTES

Os principais fatores determinantes da desnutrição nos pacientes oncológicos são a redução na ingestão total de alimentos, as alterações metabólicas provocadas pelo câncer e o aumento da demanda calórica devido ao crescimento do tumor. A detecção precoce das alterações nutricionais possibilita a intervenção em momento oportuno, prevenindo a ocorrência de alterações morfológicas e funcionais dos órgãos do aparelho digestivo e até dos pulmões, com riscos de complicações pós-operatórias, aumento na morbimortalidade, do tempo de internação e do custo hospitalar.

Durante o tratamento, os pacientes oncológicos podem evoluir para desnutrição moderada ou grave. Cerca de 20% morrem em decorrência da desnutrição, e não da doença. Mais da metade necessita de aconselhamento nutricional e controle dos sintomas que interferem na ingestão de alimentos, e cerca de 30% precisam de suplemento nutricional.



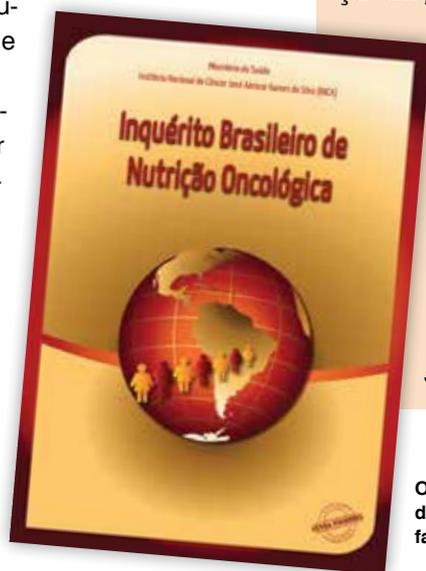
Para melhor orientar a dieta desses pacientes oncológicos, já foram estabelecidos consensos. “Existem dois volumes do *Consenso Nacional de Nutrição Oncológica*, publicados em 2009 e 2011, que norteiam as condutas para os diversos tratamentos a que é submetido o paciente com câncer”, diz Lucia Varjão, coordenadora do Departamento de Nutrição do Hospital Aristides Maltez, em Salvador, uma das instituições que trabalharam em parceria com o INCA para a construção das publicações.

O chefe do Serviço de Nutrição do HC I ressalta, porém, que os consensos tratam de orientações pontuais para o tratamento de efeitos colaterais da quimioterapia ou da radioterapia e de sinais e sintomas do câncer. “A assistência nutricional durante o curso da doença e do tratamento oncológico poderá prevenir e tratar as manifestações clínicas e nutricionais adversas”, explica Nivaldo.

Para pacientes que apresentam quadro de anorexia, por exemplo, as recomendações incluem aumentar a densidade calórica das refeições. Ao utilizar complementos nutricionais hipercalóricos ou hiperproteicos, deve-se dar preferência a alimentos umedecidos e adicionar caldos e molhos às preparações, além de aumentar a variedade de legumes e carnes e utilizar temperos naturais.

Já em casos de enterite (inflamação intestinal), muito frequente (de 25% a 75%) em pacientes submetidos à radioterapia contra câncer pélvico ou abdominal, a conduta indicada inclui orientar a ingestão adequada de líquidos (volume e tipo), dieta pobre em resíduos (restos de alimentos que não são digeridos pelo organismo, como fibras), glúten e sacarose, e isenta de lactose, teína (alcaloide presente na folha do chá) e cafeína. Quando necessário, recomenda-se ainda utilizar complementos nutricionais com fórmula industrializada pobre em resíduos e isenta de glúten, lactose e sacarose.

“Não existe consenso sobre quais alimentos devem ser proibidos durante os tratamentos antineoplásicos. Cada caso deve ser avaliado individualmente, pautado numa alimentação saudável, observando as possíveis interações entre medicamentos em uso e nutrientes, bem como respeitando preferências alimentares e fatores socioculturais”, pondera Lucia Varjão. ■



INQUÉRITO REÚNE QUASE 5 MIL AVALIAÇÕES

O Inquérito Brasileiro de Nutrição Oncológica (IBNO) descreve, em linhas gerais, o estado nutricional do adulto com câncer nas diferentes fases da doença e do tratamento. Fizeram parte do estudo pacientes com doença avançada, em fase terminal e ao final da vida, para os quais a atenção nutricional continua fazendo parte da terapêutica. Ao todo, foram feitas 4.822 avaliações em novembro de 2012, o que corresponde a 13,56% de todas as internações hospitalares por câncer no Brasil naquele mês. Os registros de prevalência de sinais e sintomas gastrointestinais, a história de perda de peso, as alterações corporais e o estado nutricional expressos no inquérito contribuirão para que os profissionais possam se antecipar a essas manifestações clínicas e nutricionais de seus pacientes.

“Esse retrato do estado nutricional do paciente oncológico, além do conhecimento que nos traz, mostra aos gestores a necessidade de intervenção precoce e investimento para terapia nutricional desse grupo”, diz Lucia Varjão.

Para a elaboração do documento, foi utilizada a ferramenta de Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP), indicada no I Consenso Nacional de Nutrição Oncológica, de 2009, como instrumento para triagem nutricional no momento da internação do paciente com câncer.

“Essa ferramenta, que já era utilizada no exterior, permite avaliar o paciente em toda sua complexidade. Os parâmetros empregados ajudam a traçar um perfil mais minucioso da pessoa e, dessa forma, a planejar melhor a conduta nutricional a ser seguida. Isso é importante, pois o apoio nutricional mais preciso dá ao paciente a chance de responder e suportar melhor o tratamento”, explica Cristiane D’Almeida.

De acordo com Nivaldo, os próximos passos incluem a divulgação do inquérito e o desenvolvimento de novos protocolos de investigação que possam incluir o idoso e a criança com câncer.

O Inquérito descreve o estado nutricional do adulto com câncer nas diferentes fases da doença e do tratamento